

1. Introdução

No campo da educação brasileira, principalmente na década de 90, a concepção do professor como mediador ganhou um lugar comum nos textos oficiais e na fala dos educadores. No entanto, é possível afirmar que ainda são poucos os trabalhos científicos que se dedicam a conhecer como esta concepção de professor vem sendo posta na prática por educadores, especialmente, os da educação infantil. A partir desta constatação, a pesquisa que será apresentada neste trabalho, se pôs a revolver o terreno teórico sobre o qual esta concepção está assentada, para encontrar as raízes e as premissas teóricas que a sustentam e buscar relações com a prática dos sujeitos que compõem a cena real de turmas de educação infantil.

Um dado importante da construção desta pesquisa é o processo no qual seu objeto foi construído. Para pensar a questão do papel do professor como mediador, precisei realizar um processo de afastamento de minha própria prática como professora e, desta forma, ter um olhar mais amplo sobre o campo e sobre a prática de outros educadores. Este processo de construção do objeto de pesquisa se inicia bem antes de minha incursão ao mestrado. Durante a construção de minha monografia¹, percebi o quanto esta questão da mediação se repetia nas mais diferentes discussões, perpassando os mais diferentes assuntos sobre a escola e a infância. Neste período, refleti sobre minha vida e minha prática como professora, na tentativa de encontrar os percursos que me levaram a internalizar esta idéia do professor como mediador. Diferentes passagens em minha formação profissional serviram de alicerce a esta construção, como, por exemplo, o tempo em que realizei o curso normal, o tempo do curso de Pedagogia, e, principalmente, o tempo em que trabalhei em uma escola que embasava sua proposta e prática em concepções construtivistas de Piaget, na concepção histórico-cultural de desenvolvimento de Vigotski e nos quatro pilares da pedagogia Freinet (cooperação, comunicação, afetividade, registro).

Uma das conclusões do meu trabalho monográfico foi a de que a idéia de mediação do professor não teria apenas um sentido, mas múltiplos sentidos que resultavam de diferentes leituras e vivências dos professores. No meu caso, esta

1 A Mediação do Professor e seus Múltiplos Sentidos na Vida e Na Escola. Monografia aprovada no curso de especialização em educação infantil, PUC-Rio, 2005

idéia da mediação do outro na constituição do sujeito encontrou terreno bastante fértil em minha identidade profissional, por conta das marcas de uma história familiar e, também, das trocas vividas em uma escola com um intenso projeto/processo coletivo. Para me expressar melhor, faço minhas as palavras do poeta Mário Quintana: *“Qualquer idéia que te agrada / por isto mesmo...é tua. / O autor nada mais fez que vestir a verdade / Que dentro em ti se achava nua...”* (2005, p. 79) Ou seja, a idéia ou o conceito de professor mediador me atingiu de um modo muito singular na medida em que precisava de um respaldo teórico para entender o que eu considerava como única forma de viver a educação - junto do outro e com o outro.

Diante deste encontro com os significados que a idéia de mediação do professor tiveram em minha vida pessoal e profissional, passei a me questionar como isto vem ocorrendo com os outros educadores, especialmente, os professores da educação infantil. O que significa esta idéia para os outros professores? Eles concordam que o professor de crianças pequenas precisa ser um mediador? Eles se consideram professores mediadores? Saberiam dizer sobre quais bases teóricas está pautada esta afirmação? Para responder a estas perguntas, exercito um processo de distanciamento e aproximação constante das idéias concebidas e construídas em minha própria experiência com a intenção de ver o outro.

Nesta direção, oriento-me a partir dos trabalhos de Bakhtin sobre a ética do acontecimento discursivo nas ciências humanas, sob o qual o conceito de *exotopia*² é fundante. Este teórico nos alerta para o fato de que, quando olhamos o outro o fazemos, também, internamente. *“O outro indivíduo está fora e diante de mim não só externa mas também internamente. (...) Ao me vivenciar fora de mim no outro, os vivenciamentos têm uma exterioridade interior voltada para mim no outro, têm uma feição interna que posso e devo contemplar com amor.”* (2003. p. 93) O eu singular focaliza sua lente sobre o outro a partir de sua experiência singular no mundo, obtendo, então, uma visão que nunca é neutra. Por isso, com o intuito de ver o outro, é preciso olhar para dentro de nós e demarcar o lugar de onde pretendemos falar. Assim, se poderá afirmar que *“A existência foi estabelecida de uma vez por todas e de forma irrevogável entre*

2 Bakhtin, 2003

mim, que sou o único, e todos os outros para mim; a posição na existência está tomada, e agora qualquer ato e qualquer juízo de valor só podem partir dessa posição, e eles a antecipam para si”. (BAKHTIN, 2003, p. 118)

O lugar de onde falo é o de pesquisadora que, além disso, possui experiência de oito anos em turmas de educação infantil e ensino fundamental no município do Rio de Janeiro e que, há alguns anos, vem refletindo sobre o tema da mediação do professor. Minha atuação no grupo de pesquisa Infância, Formação e Cultura / Infoc, da PUC/RIO, deu-me a oportunidade de participar de uma pesquisa desenvolvida em 20 instituições públicas de educação infantil³ deste mesmo Município e discutir como se dão as interações entre crianças e adultos e entre crianças e crianças, percebendo as marcas de identidade, diversidade e autoridade que compõem este contexto. Esta discussão sobre as interações, realizada no grupo de pesquisa, exigiu a ampliação do meu olhar sobre o tema particular de minha dissertação - a mediação do professor, pois apontava a necessidade de reconhecer, também, a importância das mediações dos outros sujeitos – adultos e crianças – envolvidos no cotidiano das turmas.

Com o objeto de pesquisa desta dissertação ampliado, fui à uma escola ouvir alguns dos adultos envolvidos com a educação infantil para entender quais suas concepções de criança, de educação infantil e conhecer como eles compreendiam seus papéis de adulto/professor que trabalha com as crianças pequenas. Observei, no cotidiano, o modo como os professores interagem com suas crianças e como o espaço e o tempo são organizados para o diálogo com elas. Por outro lado, observei as crianças para entender como elas interagem com determinadas ações dos professores e conversei com elas sobre o que pensam sobre a escola e sobre o mundo. Como afirma Bakhtin (1990), as relações entre os sujeitos são perpassadas por diferentes informações - signos – presentes na consciência de cada um que vão interferindo na ação e na construção de novos signos do outro. Na escola, estes signos se apresentam nos espaços, nos materiais e nas falas dos sujeitos. Desta forma, perceber e conhecer estes signos trazidos pelos adultos e pelas crianças da pesquisa tornou-se um dos objetivos fundamentais deste trabalho em sua proposta de compreender esta relação entre os sujeitos.

3 Creches, escolas exclusivas de educação infantil e escolas de ensino fundamental com turmas de educação infantil

Para alcançar estes objetivos propostos e buscar responder às questões formuladas no início desta dissertação, foi necessário estabelecer um diálogo permanente entre o campo teórico e o campo da prática. Partindo do princípio de que a concepção de professor mediador está presente no discurso do sistema municipal de ensino do Rio de Janeiro e que todo professor, cada qual à sua maneira, é um mediador, questiono: como os textos oficiais que regulamentam o município do Rio de Janeiro abordam o tema da mediação do professor na educação infantil? Quais relações podemos fazer entre esse discurso teórico e as práticas?

O primeiro capítulo começa com a apresentação do início da viagem feita pelo plano teórico, trazendo o conceito de mediação dos signos na perspectiva de Vigostki e suas relações possíveis com os estudos filosóficos da linguagem de Bakhtin. Estes dois autores são utilizados como fundamento de alguns dos textos oficiais e científicos encontrados ao longo da pesquisa. Na segunda e na terceira partes, é apresentado o levantamento que foi realizado sobre o tema da mediação do professor nos textos do campo científico e nos textos oficiais, localizando tanto o conceito de mediação de Vigotski quanto a concepção de professor mediador. Neste último caso, foram privilegiados os trabalhos que discutem o papel do professor de educação infantil.

Após essa primeira parte, com a bagagem já organizada, o segundo capítulo apresenta a breve parada de abastecimento, realizada pelo eu-pesquisador e explicita os planos de viagem, os objetivos e as opções metodológicas que foram feitas para a entrada e para a permanência no campo da prática, privilegiando a perspectiva da Sociologia da Infância como embasamento para um olhar sobre ações e mediações das crianças⁴. Além disso, apresenta um contexto maior da educação infantil do Rio de Janeiro nos dias atuais, critérios de escolha e qual a escola escolhida para o pouso da pesquisa. Como se trata de uma escola de ensino fundamental com turmas de educação infantil, esta parte do trabalho busca as suas especificidades, apresentando como os projetos institucionais e as rotinas instituídas se relacionam com os projetos pedagógicos e com as experiências de professores e crianças nas turmas. Na primeira escala dessa viagem, os demais sujeitos da pesquisa - adultos e crianças de turmas de educação infantil - tomam

4 Nos estudos da Sociologia da Infância a criança é reconhecida como sujeito participante e criador de culturas.

seus assentos com suas histórias pessoais e suas vivências, para possibilitar a chegada ao destino final, que é conhecer as suas ações e mediações no contexto escolar, objetivo principal da pesquisa.

O terceiro e último capítulo traz o percurso feito na prática, no qual a pesquisa se volta para o cotidiano das duas turmas selecionadas. O foco, então, é colocado nas relações entre professores, crianças e conhecimento, analisando como as crianças e os professores percebem seus papéis e os dos outros, e como percebem a questão do conhecimento e do saber nas turmas de educação infantil. Apresenta ações e mediações de crianças e adultos nos momentos da roda, nos das brincadeiras na sala e no pátio e nos das atividades dirigidas, buscando as recorrências, as similaridades e as diferenças entre as turmas, as professoras e as crianças. Analisa, também, os signos presentes nos suportes teóricos e materiais utilizados como subsídios para estas ações das crianças e dos adultos, procurando neles as concepções e idéias que são valorizadas por estes sujeitos e pela escola.